

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA TRIBU ORMIINI. I: GÊNERO *ORMIA* ROBINEAU-DESVOIDY, 1830 (Diptera, Tachinidae)*

OMAR TAVARES

Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural, Rio de Janeiro

(Com 40 figuras no texto)

O conhecimento taxonômico da Tribu *Ormiini*, ainda se encontra numa fase primária de desenvolvimento, com espécies pouco conhecidas ou precariamente descritas, tornando sem dúvida confusa, a situação em que se acha o grupo. Deve-se acrescentar, que muito concorre para esta situação, a exiguidade de exemplares disponíveis nas coleções, a homogeneidade morfológica externa das espécies, assim como as dificuldades que se encontram para a coleta de material nas pesquisas de campo, em virtude dos hábitos noturnos dos representantes da Tribu os quais, como se sabe, são capturados principalmente à noite, com o auxílio de armadilhas luminosas. Raramente são encontrados durante o dia em lugares sombrios, pousados nas faces inferiores de folhas de plantas. (Um macho de *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953, foi capturado na área da Universidade Rural, de dia, em flôres de amendoeira, *Terminalia catappa* Lin.).

Visando um melhor conhecimento taxonômico das espécies da Tribu, estamos iniciando, com o gênero *Ormia*, uma série de estudos acerca da sua morfologia externa, com particular interêsse sôbre a estrutura genital masculina. Apesar da escassez do material que dispomos, julgamos oportuno apresentar esta contribuição, pois entre os exemplares estudados, encontramos duas novas espécies, uma das quais denominamos de *Ormia lopesi* sp. n., em homenagem ao Dr. Hugo de Souza Lopes, que deu a êste trabalho uma inestimável assistência. Na presente contribuição são igualmente estudadas e redescritas as espécies que consideramos *Ormia bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1889 e *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953.

O material utilizado nestes estudos, faz parte da coleção do Instituto Oswaldo Cruz, e também da coleção Campos Seabra, além de

* Recebido para publicação a 21 de novembro de 1961.

Trabalho realizado no laboratório de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, com o auxílio do Instituto de Economia Rural.

outros exemplares capturados na área da Universidade Rural e que serão depositados no Instituto Oswaldo Cruz.

O autor aqui torna público seus agradecimentos ao Dr. Velto Mourão Crespo, do Departamento Nacional de Endemias Rurais e ao colega José Henrique Guimarães, pelas colaborações prestadas durante a realização deste trabalho. Ao Dr. Carlos Alberto de Campos Seabra, agradecemos igualmente os exemplares de *Ormiini* cedidos para estudos.

Ormia Robineau-Desvoidy, 1830

- Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830: 428. (Tipo: *Ormia punctata* Robineau-Desvoidy, 1830, proveniente das "Antilhas" e considerado perdido).
Ochromyia Macquart, 1835: 250.
Ormia Osten Sacken, 1878: 163.
Phasiopteryx Brauer et Bergenstamm, 1889: 146-147.
Neoptera Wulp, 1890: 44, 165.
Phasiopteryx Brauer et Bergenstamm, 1893: 159.
Ormia Brauer, 1895: 597.
Oestrophasia Coquillett, 1897: 70.
Ormia Coquillett, 1910: 580.
Ormia Townsend, 1919: 182.
Ormia Surcouf, 1919: 115.
Ormia Aldrich, 1922: 5.
Ormia Séguy, 1925: 440.
Ormia Séguy, 1926: 9.
Ormia Townsend, 1927: 223.
Ormia Séguy, 1927: 424.
Ormia Molloch, 1929: 279.
Ormia Malloch, 1932: 312.
Ormia Curran, 1934.
Ormia Townsend, 1936: 101.
Ormia Townsend, 1936: 278.
Ormia Townsend, 1938: 234-235.
Ormia Sabrosky, 1953: 171.

Caracteres genéricos — Dois a três pares de cerdas acrosticais pré-suturais inclusive um par junto à sutura do mesonoto; fronte geralmente larga nas fêmeas; corpo inteiramente amarelo ou amarelo-tes-táceo.

De acôrdo com SABROSKY (1953), através de informação de SÉGUY, a espécie tipo do gênero, *Ormia punctata* Robineau-Desvoidy, 1830, não se encontra na coleção Robineau-Desvoidy no Museu de História Natural de Paris e aparentemente deve ser considerado como perdida. A descrição original foi baseada em material proveniente das "Antilhas" e o nome *punctata* vem sendo conservado sem reservas pelos taxonomistas para a espécie neotrópica. Entretanto, TOWNSEND (1936) e SABROSKY (1953) separaram *Ormia bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1889 de *Ormia punctata* Robineau-Desvoidy, 1830, apesar de, anteriormente, ALDRICH (1924) e TOWNSEND (1931) considerarem *O. bilimekii* na sinonímia de *O. punctata*. No presente trabalho concordamos com a distinção entre estas duas espécies e apresentamos a redescrição de *O. bilimekii*, ilustrada com desenhos em câmara clara.

***Ormia bilimekii* (Brauer et Bergenstamm, 1889)**

(Figs. 1 a 10)

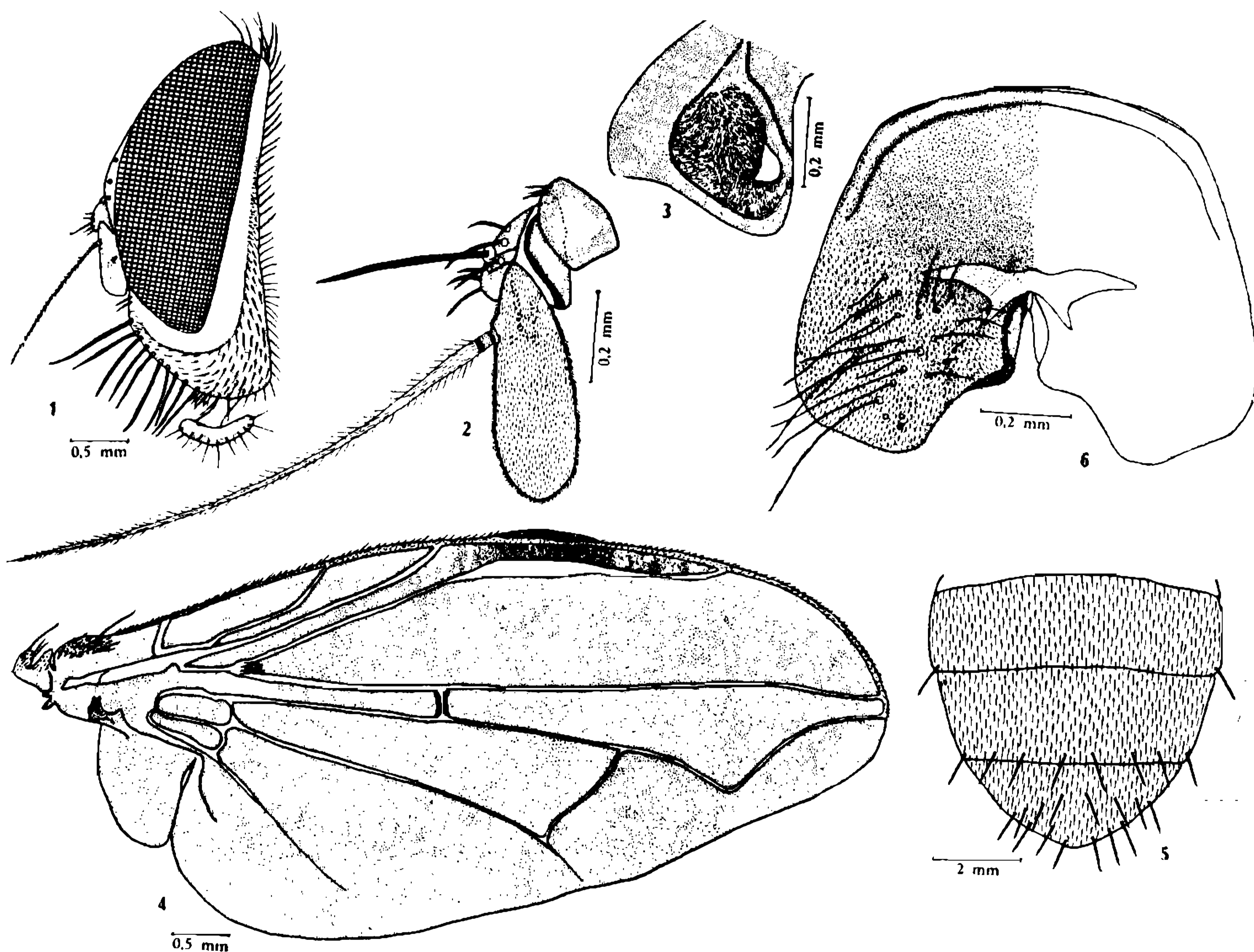
- Phasiopteryx bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1889: 78-79 (Tipo macho e fêmea no Museu de Viena).
- Neoptera rufa* Wulp, 1890: 166.
- Phasiopteryx bilimekii* Wulp, 1891: 210-211.
- Phasiopteryx bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1891: 388, 412.
- Prasiopteryx bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1893: 159.
- Phasiopteryx ochracea* Giglio-Tos, 1894: 522.
- Phasiopteryx bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1894: 618.
- Ormia punctata* Brauer, 1895: 597.
- Phasiopteryx bilimekii* Townsend, 1897: 33.
- Oestrophasia bilimekii* Aldrich, 1905: 439.
- Phasiopteryx bilimekii* Townsend, 1908: 60.
- ? *Phasiopteryx* sp. Townsend, 1911: 136-137.
- Phasiopteryx bilimekii* Townsend, 1912: 116.
- Phasiopteryx bilimekii* Townsend, 1912: 353.
- Ormia punctata* Aldrich, 1922: 5 (partim).
- Ormia punctata* Aldrich, 1924: 215 (partim).
- Ormia punctata* Townsend, 1931: 82 (partim).
- Ormia bilimekii* Townsend, 1936: 101.
- Ormia bilimekii* Townsend, 1938: 234.
- Ormia bilimekii* Townsend, 1942: 324.
- Ormia bilimekii* Sabrosky, 1953: 179.

Macho — Comprimento total 7 a 8 mm.

Cabeça amarelada (fig. 1). Fronte com cerca de 0,66 da largura da cabeça; frontália estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é menor do que a largura do 3.^o segmento antenal. Triângulo ocelar com a mesma coloração da fronte, apresentando alguns pêlos pretos dirigidos para frente. Há 8 a 10 pares de cerdas frontais distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro. Junto a frontália existem raros pelinhos claros. Antenas (fig. 2) com a mesma coloração da face; 3.^o artículo um tanto alaranjado com uma fina pubescência; arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o ligeiramente maior do que o 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base, com coloração escura, apresentando pequenos pêlos em toda a sua extensão. Antena medindo cerca de 0,72 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo antenal medindo cerca de 0,42 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos escuros; cerdas da margem oral pretas. Faciália com 1 a 2 cerdas acima das vibrissas. Genas com cerca de 0,29 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal longos pêlos pretos, sendo os pêlos restantes menores, claros. Occiput com um par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax com polinosidade amarela. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Pleuras com pêlos de revestimento claros, exceto na região mesopleural onde encontramos pêlos castanho-escuros. Há 2 pares de acrosticais pré-suturais; 3 acrosticais pós-suturais; 2 a 3 pares de

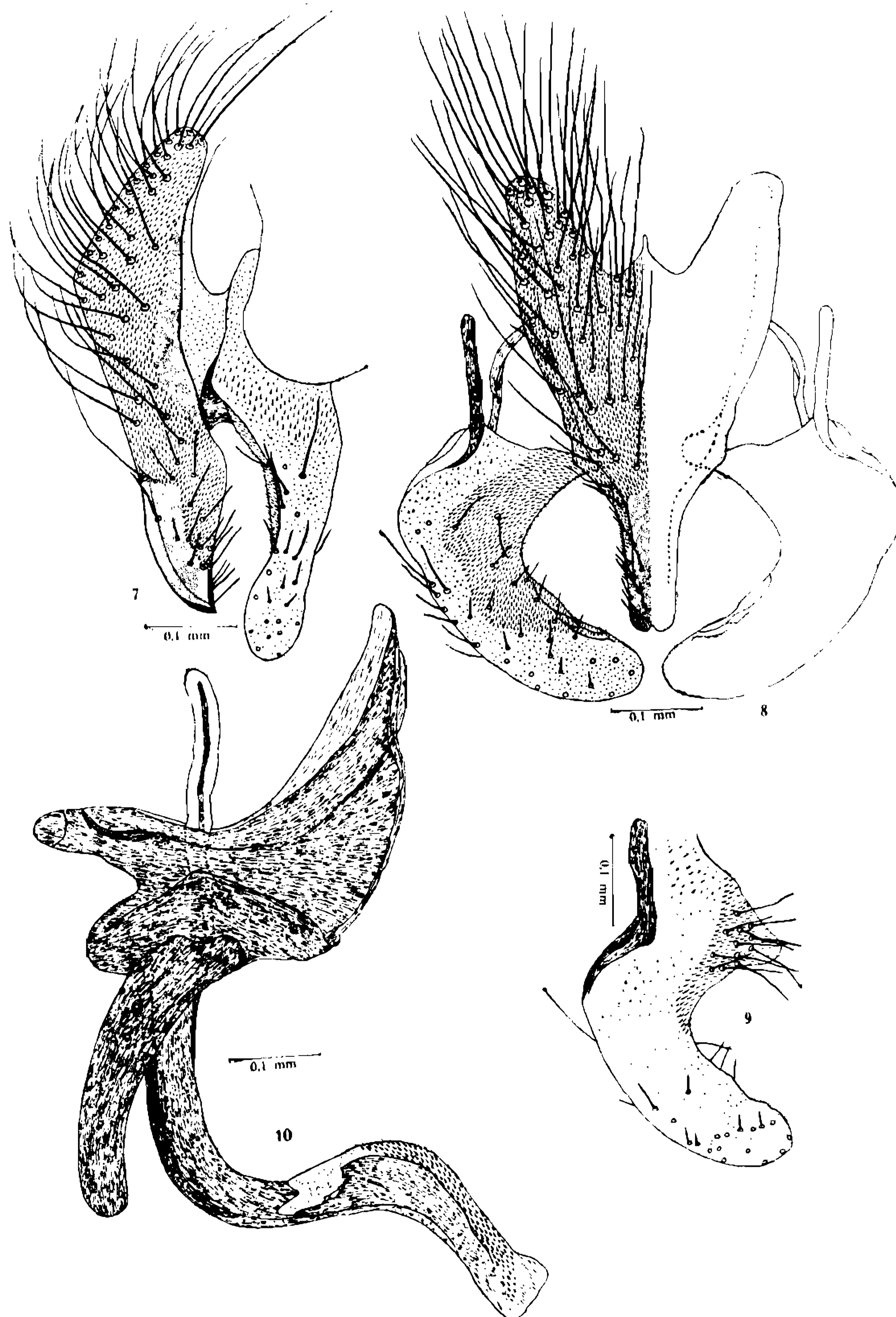
dorso-centrais pré-suturais; 3 dorso-centrais pós-suturais; 2 pares de intralares pré-suturais; 3 intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais. Calo úmeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 par de discos menos robusto próximo à segunda marginal. Há 1 par de cerdas propleurais sendo a mais inferior menos robusta e 2 longas cerdas estigmáticas cercadas por numerosos pêlos amarelos; 2 esterno-pleurais divergentes; 6 mesopleurais; 1 pteropleural e 9 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 3. Asas (fig. 4) amareladas e ligeiramente enfuscadas na base. R 4 + 5 com cerca de 4 cerdas na base. Costa com



Ormia bilimekii Brauer & Bergenstamm, 1889, macho — Fig. 1: Cabeça; fig. 2: antena; fig. 3: estigma torácico posterior, lado direito; fig. 4: asa; fig. 5: abdômen; fig. 6: 5.º esternito abdominal.

uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, havendo ainda uma calosidade em R 2 + 3. R 1 terminando no nível da transversa RM. Nervura transversa RM preta. Ângulo de M arredondado. Célula R 1 com uma área ligeiramente avermelhada em sua metade distal. Célula R 4 + 5 aberta por um espaço aproximadamente do tamanho da transversa RM. “Epaulet” preto e “sub-epaulet” com a mesma coloração do restante da asa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 26; III: 19; IV: 44; V: 31; VI: 3. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas: fêmur II com uma cerda mediana na face anterior; face posterior com uma a duas cerdas sub-apicais junto à margem dorsal; face ventral

com duas cerdas sub-basais. Tibia II: face anterior com uma cerda no 1/3 distal; face ventral com duas cerdas apicais; face posterior com uma fileira de 3 cerdas na metade distal, estando a cerda mediana junto à margem anterior. Fêmur III: face dorsal com uma fileira irregular de cerdas junto à margem anterior; face ventral com uma fileira de 3 cerdas



Ormia bilimekii Brauer & Bergenstamm, 1889, macho — Fig. 7: Pinças externas, vista lateral; fig. 8: pinças externas, vista posterior; fig. 9: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 10: órgãos fállicos.

espaçadas junto à margem anterior e duas cerdas espaçadas no 1/3 basal junto à margem posterior. Tíbia III: face anterior com uma fileira de 3 cerdas espaçadas nos 2/3 basais e uma cerda no 1/3 distal,

junto à margem ventral; face posterior com duas cerdas espaçadas nos 2/3 basais; face ventral com duas cerdas apicais bem diferenciadas.

Abdômen amarelado com pilosidade preta (fig. 5). Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 8 a 9 marginais no 4.^o; 5.^o com uma fileira de 10 a 12 discas irregularmente distribuídas e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 6. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice um tanto quitinizado com alguns pelinhos esparsos e uma depressão visível posteriormente (fig. 8). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos, exceto nas margens externas onde encontramos cerca de 7 a 8 pêlos relativamente longos. Em sua face anterior apresenta um grupo de cerdas longas, na margem sub-basal interna (fig. 9). Pênis com *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 3 pelinhos na metade basal e um na metade distal (fig. 10).

Distribuição geográfica — Estados Unidos, México e Brasil (Estado do Rio de Janeiro).

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 1 macho de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, L. Travassos, IX-1931; 7 machos de Itatiaia, 700 m, Est. do Rio de Janeiro, J. F. Zikán, 19-III e 13-IV-1934; 18-I, 2-II., 20-II., 20-II-1939 e 24-VIII-1946. (Ns. 8799, 8808 e 8809).

A descrição original desta espécie baseou-se em material proveniente de Orizaba, México. Pertence ao “grupo *punctata*” com o “epaulet” preto. A espécie que mais se aproxima de *O. bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1889 é *O. punctata* Robineau-Desvoidy, 1830, da qual se separa pela diferente largura da fronte. De acôrdo com SABROSKY (1953), *O. punctata* se restringiria às “Antilhas” e *O. bilimekii* ao continente. Os exemplares que temos em mão, todos machos, concordam com *O. bilimekii* do Texas e México, estudados por SABROSKY (1953) e neste trabalho apresentamos a descrição e desenhos da genitália em câmara clara, baseados em exemplares do Brasil que tivemos oportunidade de examinar. Não vimos material topotípico de *O. bilimekii*, motivo pelo qual não estamos seguros da exata determinação desta espécie que foi baseada em caracteres externos dados em chaves.

***Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953**

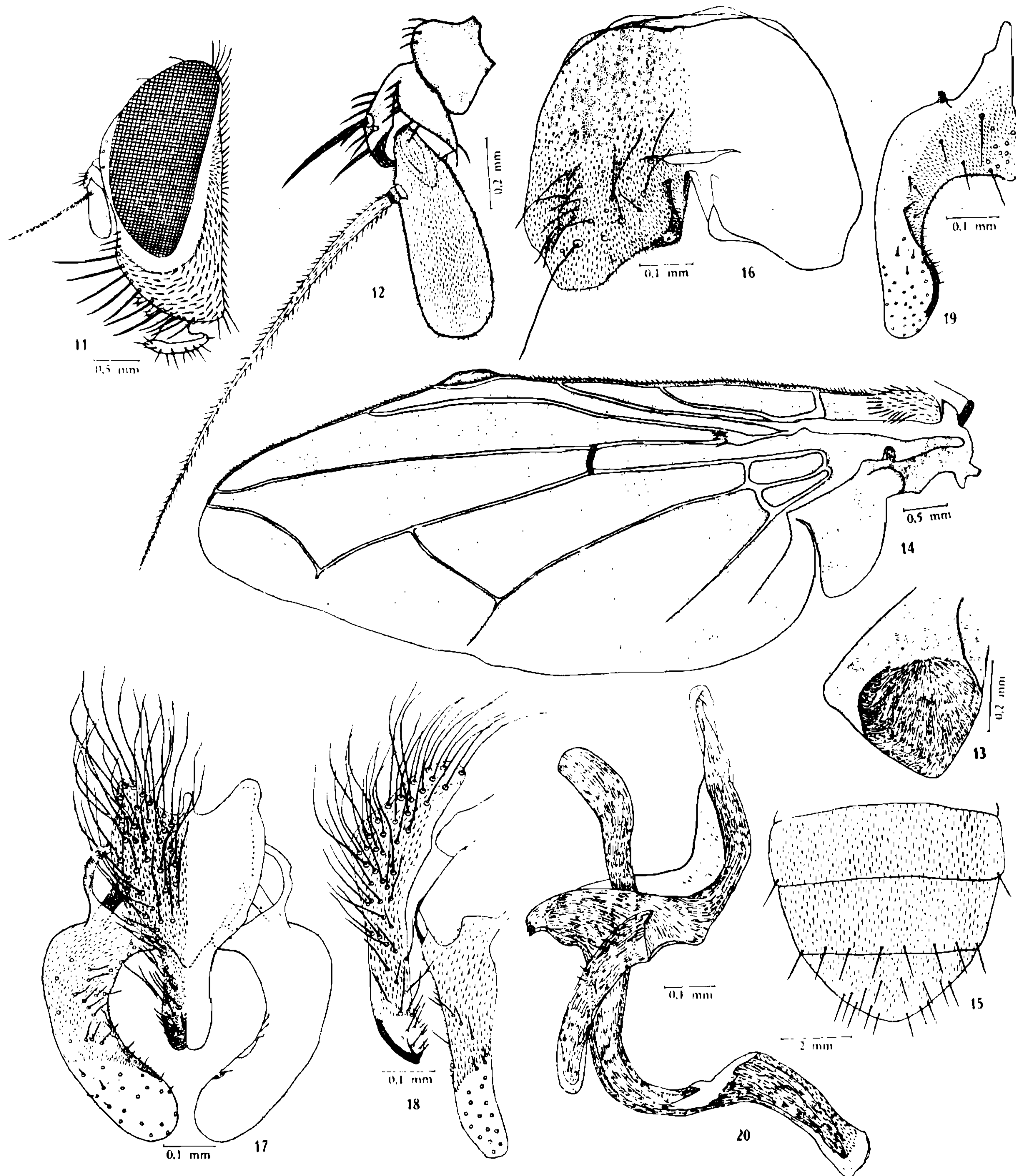
(Figs. 11 a 20)

Ormia lineifrons Sabrosky, 1953: 175 (Tipo no U.S. National Museum em Washington sob o n.^o 61.735).

Macho — Comprimento total 6 a 8 mm.

Cabeça amarelada (fig. 11). Fronte com cerca de 0,03 da largura da cabeça; frontália estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é menor do que

a largura do 3.^o segmento antenal. Triângulo ocelar da mesma coloração da fronte, apresentando alguns pêlos pretos na faciália; 8 a 10 pares de cerdas frontais distribuídas em uma fileira regular dirigidas para dentro.



Ormia lineifrons Sabrosky 1953, macho — Fig. 11: Cabeça; fig. 12: antena; fig. 13: estigma torácico posterior, lado direito; fig. 14: asa; fig. 15: abdômen; fig. 16: 5.^o esternito; fig. 17: pinças externas, vista posterior; fig. 18: Pinças externas, vista lateral; fig. 19: *forcipes inferiores*, vista anterior; fig. 20: órgãos fálcos.

Junto a frontália existem raros pêlos claros. Antena (fig. 12) com a mesma coloração da face; 3.^o artículo um tanto alaranjado, com uma fina pubescência; arista com o 1.^o e 2.^o segmentos reduzidos; 3.^o segmento um tanto robusto na base, com coloração escura e apresentando

pequenos pêlos em toda a sua extensão. Antena medindo cerca de 0,75 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo medindo cerca de 0,55 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos escuros; cerdas da margem oral pretas. Faciália com 1 a 2 cerdas acima das vibrissas. Genas com cerca de 0,38 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelos, ligeiramente clavados, apresentando no 1/3 distal longos pêlos pretos e com os pêlos restantes menores, claros e escuros misturados. Occiput com longos pêlos amarelos, exceto os cílios pós-oculares que são pretos.

Tórax com polinosidade amarela. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos, apresentando, sob certa incidência de luz, dois pares de faixas indistintas, situadas lateralmente e interrompidas na sutura. Pleuras com pêlos de revestimento castanho-claros. Há 2 a 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, algumas vezes formando fileiras irregulares; 2 cerdas acrosticais pós-suturais; 1 a 2 dorso-centrais pré-suturais; 3 pares de dorso-centrais pós-suturais; 2 a 3 intralares pré-suturais e 3 a 4 intralares pós-suturais; 2 pares de supralares pré-suturais e 3 de supralares pós-suturais. Calo umeral com duas cerdas bem diferenciadas. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 par de discas menos robusto, próximo a segunda marginal. Há 1 par de cerdas propleurais e 1 par estigmático bem diferenciado; 2 esternopleurais divergentes; 6 a 7 mesopleurais; 1 a 2 pteropleurais e 7 a 9 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 13. Asas (fig. 14) amareladas e ligeiramente enfuscadas na base. R 4 + 5 com 3 a 5 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3; R 2 + 3 sem calosidade mas bastante robusta em sua metade distal. R 1 estendendo-se além da nervura transversa RM. Veia transversa RM preta. Ângulo de M com prolongamento dirigido obliquamente para a margem posterior. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 32; III: 21; IV: 38; V: 36; VI: 4. Calípteros ligeiramente enfuscados. "Epaulet" preto e "sub-epaulet" com a mesma coloração da asa. Patas: fêmur II coberto de pêlos pretos com uma cerda sub-apical na face posterior e uma cerda basal na face ventral. Tíbia II: face anterior com uma cerda apical e outra no 1/3 distal; face posterior com uma fileira de 3 cerdas na metade distal, estando a cerda mediana, junto à margem anterior e uma cerda apical, junto à margem anterior; face ventral com duas cerdas apicais. Fêmur III: face dorsal com uma fileira irregular de cerdas junto à margem anterior; face ventral com uma fileira regular de cerdas junto à margem anterior e duas cerdas espaçadas no 1/4 basal junto à margem posterior. Tíbia III: face anterior com uma fileira de 3 cerdas espaçadas na metade distal; face posterior com uma fileira de 3 cerdas espaçadas na metade distal; face ventral com uma cerda no 1/3 distal próximo à margem anterior e duas cerdas apicais bem diferenciadas.

Abdômen (fig. 15) amarelado, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma série de 8 a 9 marginais no 4.^o segmento; 5.^o com 12 discas irregularmente distribuídas e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 16.

Forcipes superiores inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice bem quitinizado com forma sub-cilíndrica, possuindo alguns pelinhos esparsos (fig. 18). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos pretos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos, com algumas cerdas relativamente longas, irregularmente distribuídas (fig. 17). Em sua face anterior apresenta um grupo de cerdas longas, esparsas, na margem sub-basal interna (fig. 9). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 6 pelinhos situados na metade basal (fig. 20).

Distribuição geográfica — México Pôrto Rico e Brasil (Estados da Guanabara, Rio de Janeiro Espírito Santo e São Paulo).

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 6 machos de Manguinhos, Guanabara, L. Travassos, V., VI/VI., VII., VIII. 1931 (N.º 8801 e 8804); 1 fêmea de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, L. Travassos, XII-1931; 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Rozeno P. Silva, VIII-1960 (N.º 8805); 1 macho de Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro, J. H. Guimarães; 4 machos de Itatiaia, 700 ms., Est. do Rio de Janeiro, J. F. Zikán, 2-VI-1926; 6-XI-1928; 30-V-1930 e 10-V-1939; 1 macho de Rib. Engano, Vale do Itaunas, Est. do Espírito Santo, Travassos & N. Santos, 9-10-1944; 1 fêmea de Parque Sooretama, (Cupido), Est. do Espírito Santo, L. Travassos, Freitas & H. Trav., 2-III-1948; 1 macho de Faz. da Pedra, Rio Tamanduá, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Travassos & Barreto, 9/10-X-1953.

Esta espécie foi descrita de Bosch Finca, Cayay, Pôrto Rico e pertence ao “grupo *punctata*” com o “epaulet” preto. Separa-se facilmente das demais espécies do grupo pelo comprimento de R 1 e forma de R 2 + 3.

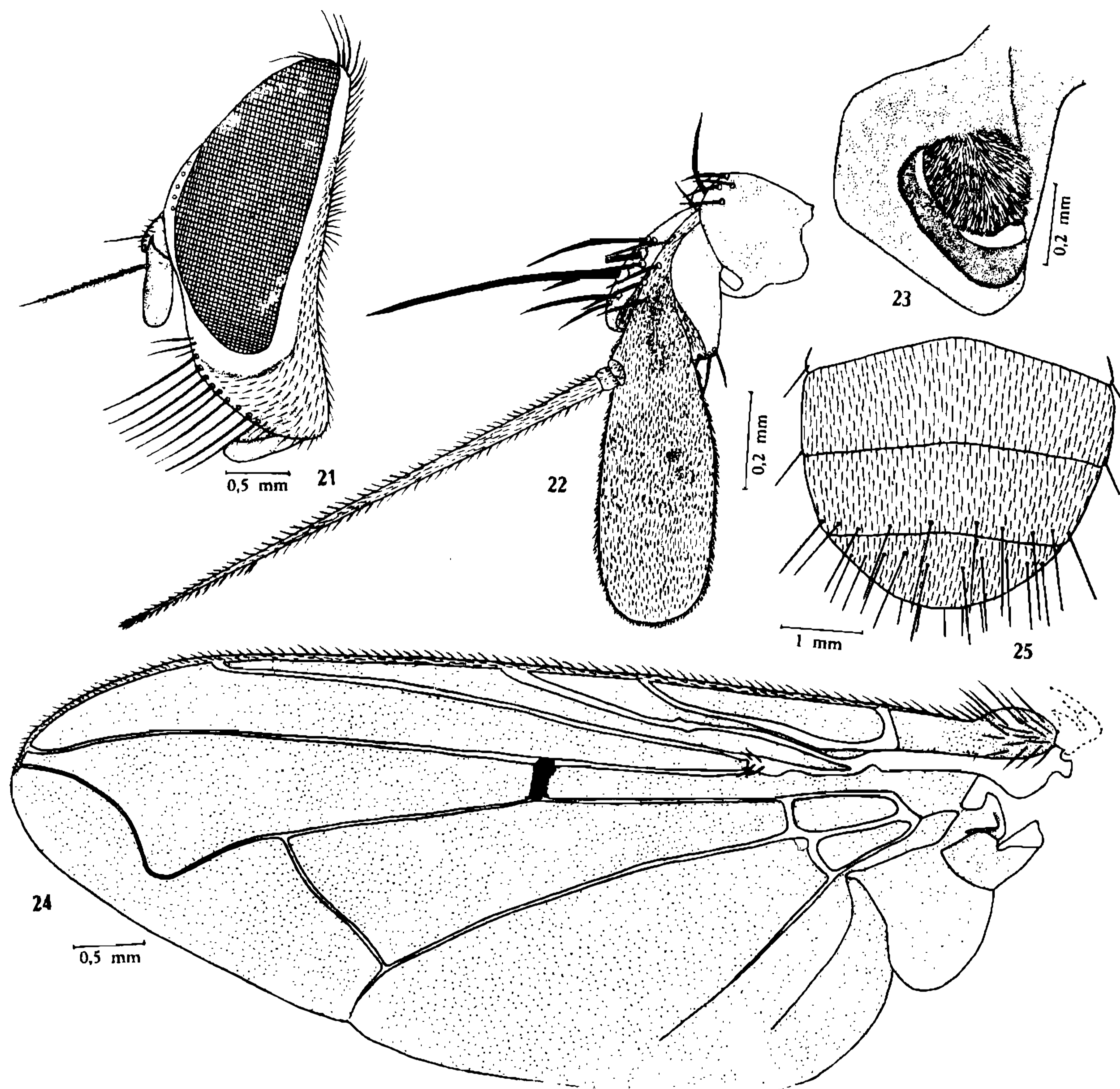
Ormia rachoui sp. n.

(Figs. 21 a 30)

Macho — Comprimento total 7 mm.

Cabeça (fig. 21) castanho-avermelhada. Fronte com cerca de 0,07 da largura da cabeça; frontália estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente da largura do 3.º segmento antenal. Triângulo ocelar com a mesma coloração da fronte, apresentando alguns pêlos pretos dirigidos para frente. Há 10 pares de frontais distribuídas em uma fileira regular. Antenas (fig. 22) amareladas; 3.º artículo um tanto alaranjado com uma fina pubescência; arista com o 1.º e 2.º segmentos reduzidos; o 3.º um tanto robusto na base, micro-pubescente, com coloração amarelada. Antena medindo cerca de 0,82 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artículo antenal medindo cerca de 0,50 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-escuros; cerdas da margem oral pretas. Faciália com duas cerdas acima das vibrissas. Genas com cerca de

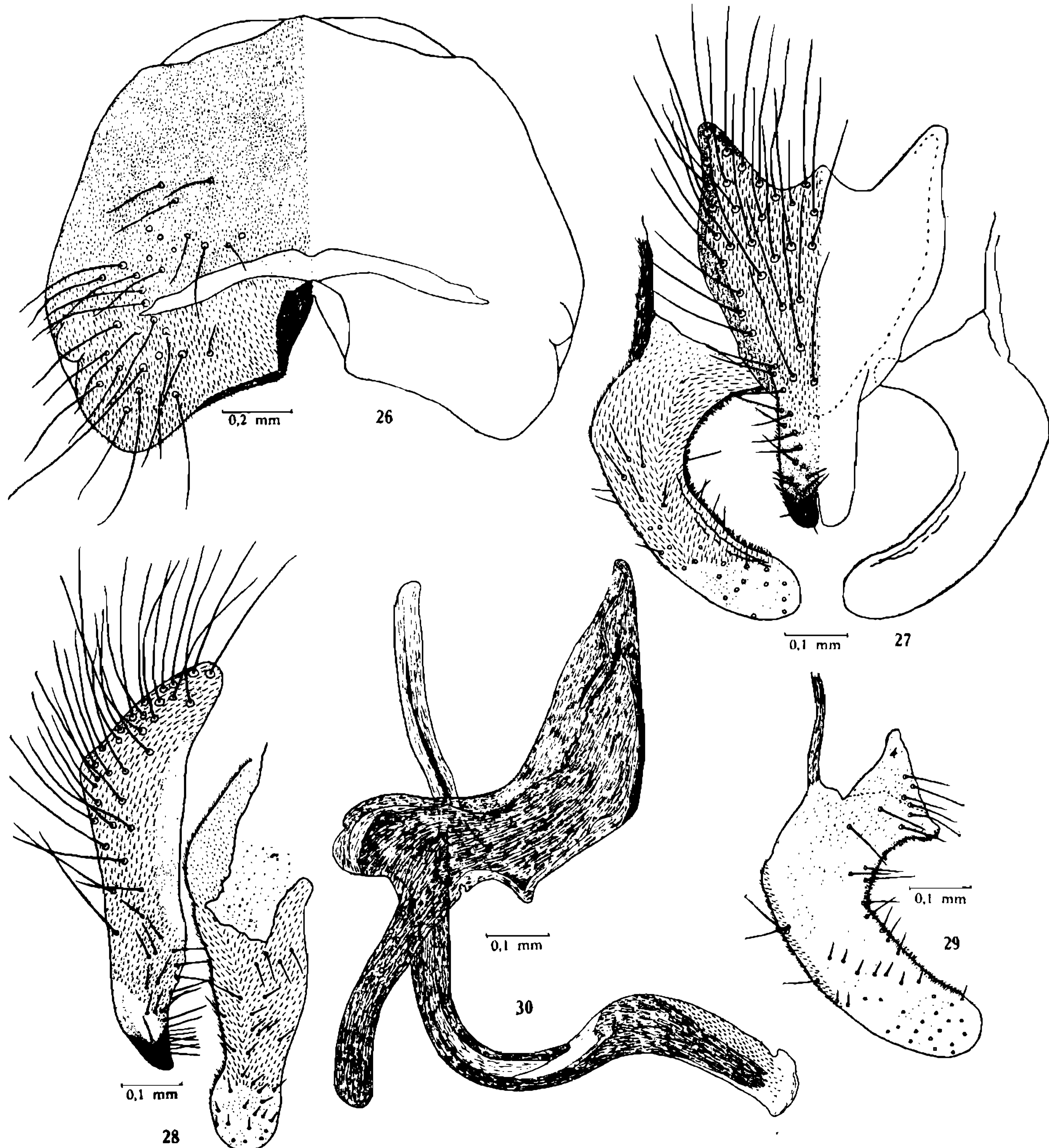
0,32 do comprimento do olho. Parafacialia nua. Palpos castanho-escuros, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal longos pêlos castanho-escuros e com os pêlos restantes menores, castanho-escuros. Occiput com um par de cerdas pós-verticais castanho-escuros; cílios pós-oculares castanho-escuros, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.



Ormia rachoui sp. n. macho — Fig. 21: Cabeça; fig. 22: antena; fig. 23: estigma torácico posterior, lado direito; fig. 24: asa; fig. 25: abdômen.

Tórax com polinosidade amarela. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Pleuras com pêlos de revestimento castanho-escuros. Há 2 pares de cerdas acrosticais pré-suturais; 3 pares de acrosticais pós-suturais; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais; 3 pares de dorso-centrais pós-suturais; 2 pares de intralares pré-suturais; 3 pares de intralares pós-suturais, sendo a cerda mediana menos robusta; 2 pares de supra-lares pré-suturais e 2 de supra-lares pós-suturais. Calo umeral com duas cerdas bem diferenciadas. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 par de discos menos robusto, próximo a segunda marginal. Há 1 par

de cerdas propleurais sendo a mais inferior menos robusta e 1 cerda estigmática cercada por numerosos pêlos castanho-escuros; 2 esternopleurais divergentes; 6 a 7 mesopleurais com uma cerda adicional situada medianamente, próxima à margem superior da mesopleura; 1 pteropleural e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 23. Asas (fig. 24) amareladas. R 4 + 5 com cerca de 4 cerdas na base. Costa sem calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, não havendo também calosidade em R 2 + 3. R 1 estendendo-se além da nervura transversa RM. Veia transversa RM preta. Ângulo de M arredondado. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 47; III: 27; IV: 57; V: 43; VI: 3. Calípteros ligeiramente enfuscados. "Epaulet" preto e "sub-epaulet"



Ormia rachoui sp. n., macho — Fig. 26: 5.º esternito abdominal; fig. 27: pinças externas, vista posterior; fig. 28: pinças externas, vista lateral; fig. 29: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 30: órgãos fállicos.

com a mesma coloração da asa. Patas: fêmur II coberto de pêlos pretos com uma cerda sub-apical na face posterior. Tíbia II: face anterior com duas cerdas no 1/3 distal e duas sub-apicais; face posterior com uma cerda mediana, duas cerdas no 1/3 distal e duas sub-apicais; face ventral com uma cerda no 1/3 apical e duas sub-apicais. Fêmur III: face dorsal com uma fileira irregular de cerdas, junto à margem anterior; face ventral com uma fileira regular de cerdas na metade basal, junto à margem anterior, além de outra fileira regular na metade distal, junto à margem anterior. Tíbia III: face anterior com uma fileira de 3 cerdas espaçadas na metade distal; face posterior com uma fileira de 3 cerdas espaçadas na metade distal; face ventral com duas pequenas cerdas sub-apicais.

Abdômen (fig. 25) amarelado com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 9 marginais no 4.^o segmento; 5.^o com 10 discas irregularmente distribuídas e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 26. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice bem quitinizado com uma chanfradura saliente, em vista posterior (fig. 27). *Forcipes inferiores* um tanto achata-dos, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/4 distal; os 3/4 restantes pilosos com algumas cerdas relativamente longas, irregularmente distribuídas (fig. 28). Em sua face anterior apresenta um grupo de cerdas longas, esparsas, na margem sub-basal interna (fig. 29). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 5 pelinhos situados nos 2/3 basais (fig. 30).

Distribuição geográfica — Brasil (Estado da Guanabara).

Holótipo: 1 macho de Corcovado, Rio de Janeiro, Est. da Guanabara, L. Travassos, VIII-1932 (I.O.C. n.º 8 806).

Dedicamos esta espécie ao Dr. René Guimarães Rachou, do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Dentre as espécies do "grupo *punctata*" até agora conhecidas, *Ormia rachoui* sp. n., se separa facilmente pela ausência da calosidade da costa entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, bem como pela forma da estrutura genital do macho.

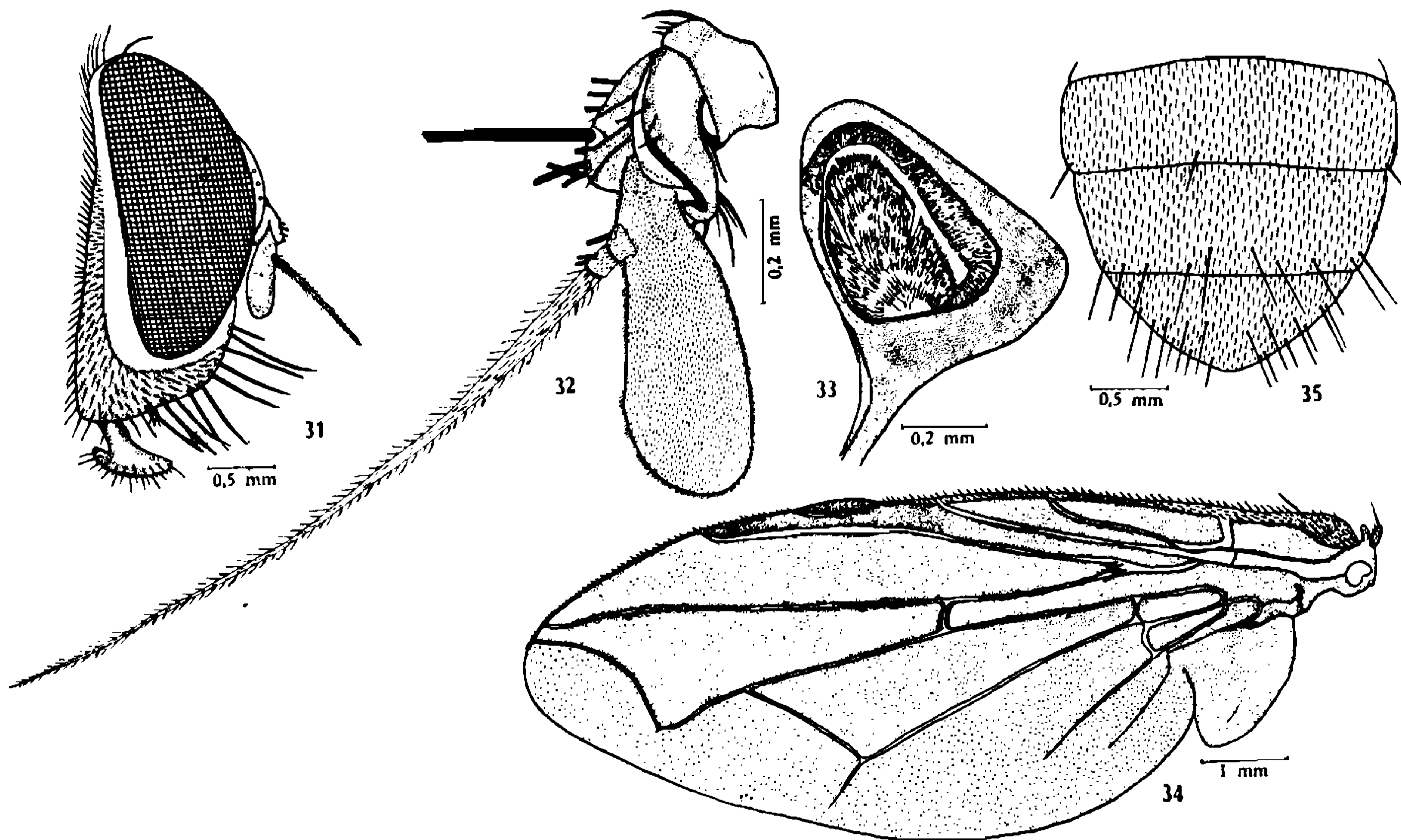
***Ormia lopesi* sp. n.**

(Figs. 31 a 40)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (fig. 31) amarelada com a fronte testácea. Fronte com cerca de 0,03 da largura da cabeça; frontália estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente igual a distância entre os ocelos posteriores. Triângulo ocelar com a mesma coloração da fronte, apresentando algumas pequenas cerdas castanho-claras dirigidas para frente. Há 6 a 7 pares de frontais distribuídas em uma fileira regular. Junto à margem

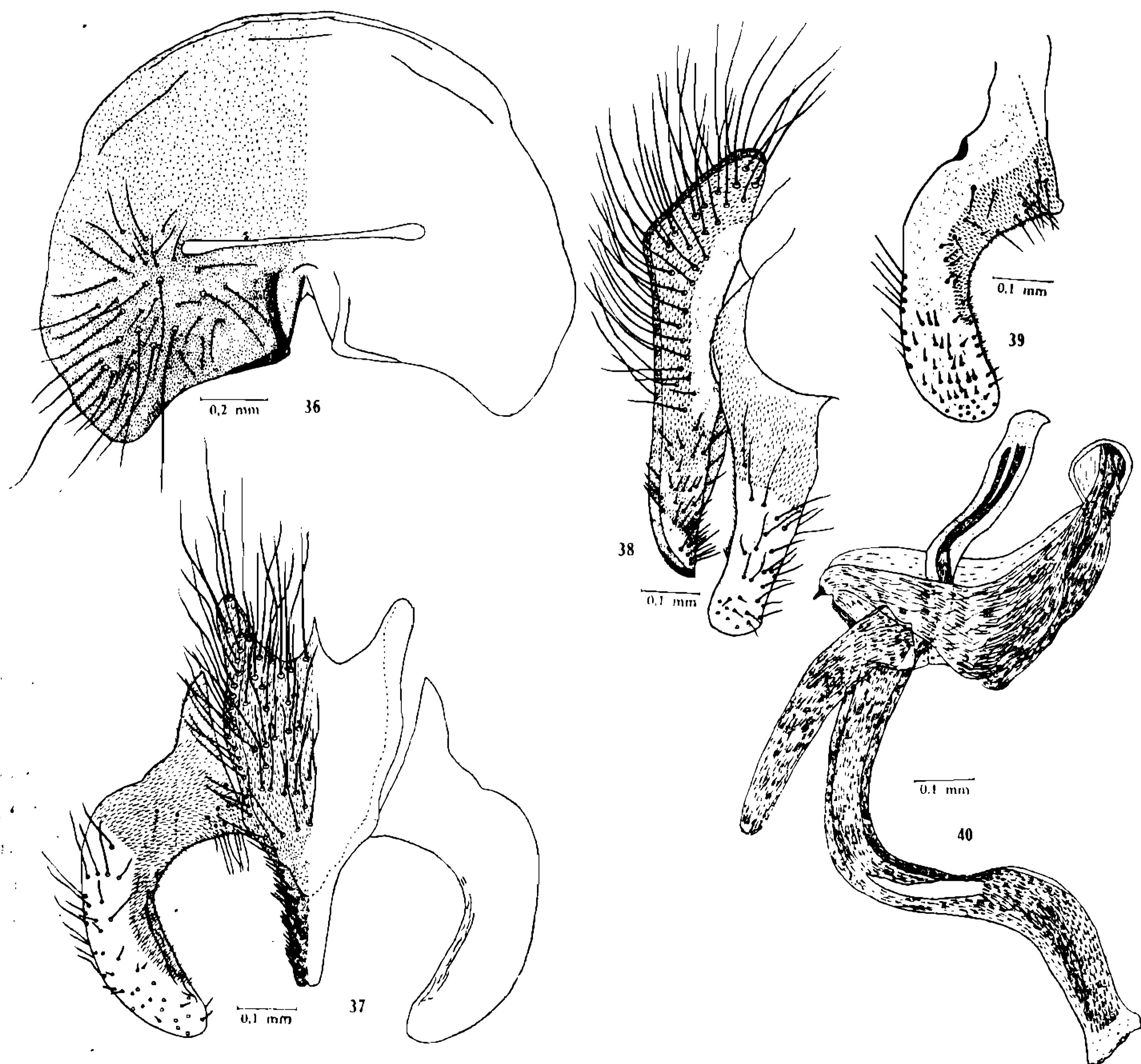
dos olhos existem raros pelinhos castanhos. Antenas (fig. 32) amareladas; 3.^o artículo um tanto alaranjado com uma fina pubescência; arista com o 1.^o e 2.^o segmentos reduzidos, sendo que o 1.^o apresenta uma cerda mediana e o 2.^o duas cerdas sub-apicais; 3.^o um tanto robusto na base, micro-pubescente, com coloração amarelada. Antena medindo cêrca de 0,84 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo antenal medindo cêrca de 0,35 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-claros; cerdas da margem oral pretas. Faciália com duas cerdas acima das vibrissas. Genas com cêrca de 0,32 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal longos pêlos castanho-claros e com os pêlos restantes menores, claros. Occiput com um par de cerdas pós-verticais castanhas; cílios pós-oculares castanhos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.



Ormia lopesi sp. n., macho — Fig. 31: Cabeça; fig. 32: antena; fig. 33: estigma torácico posterior, lado direito; fig. 34: asa; fig. 35: abdômen.

Tórax com polinosidade testácea. Mesonoto com pêlos de revestimento castanhos. Pleuras com pêlos de revestimento amarelo-dourados. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior o menor e o menos robusto; 4 pares de acrosticais pós-suturais, sendo o par anterior o menor; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais; 3 pares de dorso-centrais pós-suturais; 1 par de intralares pré-suturais; 2 pares de supralares pré-suturais e 2 de supralares pós-suturais. Calo umeral com duas cerdas bem diferenciadas. Escutelo com 3 pares de marginais e 1 par de discais menos robustos, próximo a 3.^a marginal. Há 1 par de cerdas propleurais, sendo o mais inferior menos robusto e 1 cerda estigmática cercada por numerosos pêlos amarelo-dourados; 2 esterno-

pleurais divergentes; 6 a 7 mesopleurais; 1 pteropleural e 6 a 7 hipopleurais. Estígma posterior como na fig. 33. Asas (fig. 34) amarelo-tes-táceas. R 4 + 5 com 3 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3; R 2 + 3 bastante robusta em sua metade distal. R 1 terminando no nível da transversa RM. Nervura transversa RM ligeiramente enfuscada. Ângulo de M arredondado. Célula R 1 com uma área avermelhada em sua metade distal. Célula R 4 + 5 aberta por um espaço aproximadamente do tamanho da transversa RM. "Epaulet" castanho-avermelhado e "sub-epaulet" com a mesma coloração do restante da asa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 36; III: 21; IV: 50; V: 36; VI: 5. Calípteros com a mesma coloração da asa. Patas: fêmur II cobertos de pêlos castanhos; face anterior com uma cerda mediana; face posterior com uma cerda sub-apical; face ventral com uma fileira completa de cerdas, junto à margem posterior. Tíbia II face anterior com uma cerda no 1/3 distal e duas apicais, estando a mais desenvolvida junto à face ventral; face



Ormia lopesi sp. n., macho — Fig. 36: 5.º esternito abdominal; fig. 37: pinças externas, vista posterior; fig. 38: pinças externas, vista lateral; fig. 39: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 40: órgãos fállicos.

posterior com uma cerda mediana, duas no 1/3 distal e duas apicais; face ventral com uma cerda no 1/3 distal e duas apicais. Fêmur III: face dorsal com uma fileira irregular com cerca de 12 cerdas; face ventral com duas cerdas sub-basais, duas no 1/3 basal sendo que uma está situada junto à margem anterior e outra junto à margem posterior, além de uma série de 4 cerdas no 1/3 distal, junto à margem anterior. Tíbia III: face anterior com uma cerda no 1/3 basal, uma mediana e duas sub-apicais sendo que uma delas está situada junto à margem ventral; face posterior, com uma fileira de 3 cerdas nos 2/3 distais; face ventral com cerca de duas cerdas apicais bem diferenciadas.

Abdômen (fig. 35) amarelado com pilosidade castanho-escura. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; também no tergito 3 encontramos uma única cerda marginal sub-mediana; uma fileira de 10 marginais no 4.^o tergito, sendo que o par mediano está situado bem anteriormente das demais cerdas marginais; 5.^o com cerca de 10 disciais, irregularmente distribuídas, e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 36. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais; ápice um tanto afilado em vista posterior, pouco quitinizado e com alguns pelinhos (fig. 37). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos no 1/3 distal e longos pêlos no 1/3 mediano externo; 1/3 basal e 1/3 mediano interno pilosos (fig. 38); em sua face anterior apresenta numerosos pelinhos no 1/3 apical; 1/3 mediano externo com 4 longas cerdas; margem sub-basal interna com um grupo de 9 cerdas esparsas (fig. 39). Pênis com *theca* longa, fortemente curva; *palpi genitalium* ligeiramente curvos com uma fileira de 3 pelinhos na parte superior da metade basal e 3 pelinhos esparsos na parte inferior da metade distal (fig. 40).

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Rio de Janeiro).

Holótipo: 1 macho de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, Travassos e Almeida (I.O.C. n.^o 8 807).

A espécie que mais se aproxima de *Ormia lopesi* sp. n. é *Ormia wolcottii* Sabrosky, 1953, da qual se separa facilmente pela côr do “epaulet”, pelas cerdas marginais do 4.^o segmento abdominal, pela calosidade da costa entre a R 1 e R 2 + 3, bem como pela forma da R 2 + 3. Esta espécie, por apresentar o “epaulet” castanho-avermelhado e pequenas cerdas nos artículos basais da arista, foi aqui incluída com dúvidas no gênero *Ormia*.

SUMMARY

The author redescribes two species of the genus *Ormia*: *Ormia bilimekii* Brauer et Bergenstamm, 1889 and *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953, Brasil. Two new species, *Ormia rachoui* sp. n. from Corcovado, Estado da Guanabara and *Ormia lopesi* sp. n. from Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, are also described.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1905, Catalogue of North American Diptera. *Smith. Misc. Coll.*, 46: 1-680.
- ALDRICH, J. M., 1922, The neotropical Muscoid genus *Mesembrinella* Giglio-Tos and other testaceous Muscoid flies. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 62: 1-24.
- ALDRICH, J. M., 1924, Notes on some types of American muscoid diptera in the collection of Vienna. Natural History Museum. *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 17: 209-218.
- BRAUER, F. M., 1895, Bemerkungen zu einigen Gattungen der Muscarien und Deutung einiger Original Exemplare. *S. B. Akad. Wiss. Wien*, 104 (1): 582-604.
- BRAUER, F. M. & BERGENSTAMM, J. E., 1889, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien IV. Vorarbeiten zu einer monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars 1. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss.*, 56: 69-180, 11 pls.
- BRAUER, F. M. & BERGENSTAMM, J. E., 1891, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien V. Vorarbeiten zu einer monographie der Muscaria Schizometopa. Pars II. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss.*, 58: 305-446, 1 fig.
- BRAUER, F. M. & BERGENSTAMM, J. E., 1893, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien VI. Vorarbeiten zu einer monographie der Muscaria Schizometopa. Pars III. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien*, 60: 89-240.
- BRAUER, F. M. & BERGENSTAMM, J. E., 1894, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien VII. Vorarbeiten zu einer monographie der Muscaria Schizometopa. Pars VI. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien*, 61: 537-624.
- COQUILLET, D. W., 1897, Revision of the *Tachinidae* of America North of Mexico. *U. S. Dept. Agric., Div. Ent., Tech. Bull.*, 7: 1-156.
- COQUILLET, D. W., 1910, The type species of North American Diptera. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 37 (1719): 449-647.
- CURRAN, C. H., 1934, The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana, with descriptions of new species from others British Guiana localities. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 66: 287-532, 54 figs.
- GIGLIO TOS, E., 1894, Ditteri del Messico 3. Muscidae Calypteratae, Ocypterinae, Gymnosominae, Phasinae, Phaninae, Tachininae, Dexiinae, Sarcophaginae. *Mem. Acc. Torino*, (II) 44: 473-546, pl.
- MACQUART, J. M., 1835, *Histoire Naturelle des Insectes Diptères*. Suites a Buffon, 2: 1-710, pls. 13-24.
- MALLOCH, J. R., 1929, Exotic Muscaridae (Diptera) 24. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (10) 3: 249-280, 5 figs.
- MALLOCH, J. R., 1932, Exotic Muscaridae (Diptera) 37. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (10) 10: 297-330, 11 figs.
- OSTEN-SACKEN, C. R., 1878, Catalogue of the described Diptera of North America. *Smith. Misc. Coll.*, 270: XLVIII-276.
- ROBINEAU-DESVOIDY, J. B., 1830, Essai sur les Myodaires. *Mem. Savants. étrang. Acad. Paris*, 2: 1-813.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part. I. *Proc. Ent. Soc.*, 55 (4): 167-183.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part. II. *Proc. Ent. Soc.*, 55 (6): 289-305.
- SÉGUY, E., 1925, Étude sur quelques Calliphorinés testacés rares ou peu connus. *Bull. Mus. Nat. Hist. Nat.*, Paris, 6: 439-441.
- SÉGUY, E., 1926, Sur une forme nouvelle se rapportant aux "Oestridae Dubiosae". *Encycl. Ent.*, (B. II) Dipt. 3: 1-10.

- SÉGUY, E., 1927, Étude sur les Calliphorines inferieurs. *C. R. Congrès Soc. Savantes*, Paris, 1926: 421-427.
- SURCOUF, J. M. R., 1919, Revision des Muscidae testaceae. *Nouv. Arch. Mus. Hist. Nat.*, Paris, 5 (6): 27-124, pls. 2-5.
- TOWNSEND, C. H. T., 1897, Contributions from the New Mexico Biological Stations, 2. On a collection of Diptera from the lowlands of the rio Nautla, in the State of Vera Cruz. I. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (6) 19: 16-34.
- TOWNSEND, C. H. T., 1908, The taxonomy of the muscoidean flies, including descriptions of new genera and species. *Smith Misc. Coll.*, 51 (1803): 1-138, 1 fig.
- TOWNSEND, C. H. T., 1911, Announcement of further results secured in the study of muscoid flies. *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 4 (2): 127-152.
- TOWNSEND, C. H. T., 1912, Foundation of some new genera and species of muscoid flies mainly on reproductive and early, stage characters. *J. N. Y. Ent. Soc.*, 20 (2): 107-119.
- TOWNSEND, C. H. T., 1912, Descriptions of new genera and species of muscoid flies from the andean and pacific coast regions of South America. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 43 (1935): 301-367.
- TOWNSEND, C. H. T., 1919, New muscoid genera, species and synonymy. *Ins. Insc. Menst.*, 6 (10-12): 157-182.
- TOWNSEND, C. H. T., 1927, Synopse dos generos muscoideos da região úmida tropical da América, com gêneros e espécies novas. *Rev. Mus. Paulista*, 15: 205-385, 7 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1931, Notes on American oestromuscoid types. *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro, 1 (1): 65-104; (2): 157-182.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myiology*. 3: 1-249, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myiology*. 4: 1-303, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1938, *Manual of Myiology*. 7: 1-428, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1942, *Manual of Myiology*. 12: 1-349, pls. 7-84, São Paulo.
- WULP, F. M., van der, 1890, *Biologia Centrali-Americana Dipt.*, 2: 41-208, pl. 3.
- WULP, F. M., van der, 1891, *Biologia Centrali-Americana Dipt.*, 2: 209-264, pls. 4-6.